



ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE MAIS ATINGIDAS PELO TRÁFICO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: DIAGNÓSTICO DAS APREENSÕES.

Everton Luis Zardo¹

André Macedo¹; Maristela Lovato Flôres²

1 - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Departamento de Zootecnia, Santa Maria, Rio Grande do Sul-Brasil. everton_zardo@hotmail.com.

2 - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva/LCDPA/DMVP/CCR.

INTRODUÇÃO

A fauna silvestre tem importância fundamental na manutenção e preservação da biodiversidade, atuando sobre a vegetação e a cadeia alimentar, retirando dela energia para garantir sua sobrevivência. Ela também é de extrema importância para o turismo, pois a cada ano cresce o número de pessoas que procuram os parques naturais para ver os animais silvestres, o que representa um potencial econômico importantíssimo (Zago, 2008).

O Brasil se encontra entre os países de maior riqueza de fauna do mundo, ocupando a 1ª posição em número total de espécies, com aproximadamente três mil espécies de vertebrados terrestres e três mil de peixes de água doce (Mittermeier *et al.*, 1992). É também o país mais rico em diversidade de mamíferos do mundo com 483 espécies continentais e 41 marinhas, totalizando 524 espécies (Fonseca *et al.*, 1996). Em aves, ocupa a 3ª posição com cerca de 1677 espécies, sendo 1524 residentes e 153 visitantes (Sick, 1997). A 4ª posição em répteis, com cerca de 468 espécies e 1º lugar em número de anfíbios com cerca de 517 espécies (Mittermeier *et al.*, 1992).

No entanto, toda essa riqueza vêm correndo sérios riscos devido a problemas como a perda do habitat e a retirada de espécies para a subsistência e comércio, sendo estas as principais ameaças a fauna silvestre (Lima, 2007). Em relação às aves, por exemplo, segundo Marini & Garcia (2005), para 111 (89,5%) das 124 espécies brasileiras presentes na lista vermelha, a perda e degradação do habitat é a principal ameaça, seguida pela captura excessiva (35,5%). Outras ameaças incluem a invasão de espécies exóticas e a poluição (14%), a perturbação antrópica e a morte acidental (9,5%), alterações na dinâmica das espécies nativas (6,5% cada), desastres naturais (5%) e perseguição (1,5%).

O hábito de manter animais silvestres como mascotes, que vêm desde o tempo da colonização do Brasil, também configura um grande problema para a conservação das espécies, pois as pessoas procuram os animais silvestres

para mantê-los como animais de estimação. E esta procura contribui de forma marcante para o surgimento do tráfico de animais silvestres, que constitui o terceiro maior comércio ilícito do mundo, perdendo apenas para o tráfico de narcóticos e armas (Borges *et al.*, 2006).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é esclarecer à sociedade e à população científica sobre problema do tráfico de animais silvestres, e apresentar as principais espécies atingidas e utilizadas para atender mercados clandestinos, tanto internos quanto externos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas visitas semanais ao escritório regional do IBAMA - Santa Maria - RS, com a consulta dos dados de apreensões realizadas na região central do Rio Grande do Sul nos anos de 2006, 2007 e 2008. Considerou-se a apreensão o recebimento do espécime decorrente de ação fiscalizatória com descrição de Auto de Infração (AI).

A partir dos dados obtidos, foi contabilizado o número de espécies, sendo estas classificadas e agrupadas em ordens para melhor identificação de quais espécies são mais atingidas. Por existir uma grande variedade de nomes vulgares que podem designar diferentes espécies de uma região para outra, a identificação das espécies foi realizada por meio de consultas bibliográficas especializadas.

RESULTADOS

No ano de 2006 a 2008 foi capturado pelo IBAMA um total de 990 aves e 39 mamíferos, sendo que o ano de 2006 ap-

resentou maior número de apreensões com um total de 368 aves e sete mamíferos.

Das aves apreendidas em 2006, a espécie com maior ocorrência foi o Cardeal, *Paroaria coronata*, com 148 indivíduos, seguido pelo Canário - da - Terra, *Sicalis flaveola*, com 55 indivíduos. Já em 2007 foram apreendidos 93 Cardeais, *P. coronata*, seguido pelo Azulão, *Passerina brissoni*, com 38 exemplares. Em 2008, foram apreendidos 133 Cardeais, *P. coronata*, seguido de 44 Azulões, *P. brissoni*, e 34 Canários - da - Terra, *S. flaveola*.

Nos três anos de estudo, observou - se a predominância de aves Passeriformes, representando um total de 913 espécimes, o que representa 92,2% de todas as aves apreendidas, e em seguida vêm as aves Psittaciformes com 70 indivíduos, representando 7% das aves apreendidas. O restante, sete indivíduos, representando 0,7% estão divididos em ordens diversas. Segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico (RENCTAS) (2001), no ano de 1999 e 2000 o Brasil teve 16.266 Passeriformes apreendidos por diversas autoridades, além de 1.453 Psittaciformes e 13.789 aves diversas.

As cinco espécies mais apreendidas em ordem decrescente nos três anos de apreensões foram o Cardeal, *P. coronata*, com 374 indivíduos representando 37,7% das espécies; o Canário - da - Terra, *S. flaveola*, com 117 indivíduos e 11,8% do total; Azulão, *P. brissoni*, com 113 exemplares, representando 11,4%; Coleirinho, *Sporophila caerulea*, e Trinca - Ferro, *Saltator similis*, com 48 espécimes cada, o que representa 4,8% de cada um no total de aves apreendidas. Ferreira & Glock (2004), obtiveram o Cardeal, *P. coronata*, como maior representante, com 1088 indivíduos apreendidos representando 28,7% do total de aves apreendidas; o Canário - da - Terra, *Sicalis flaveola*, com 586 aves apreendidas e a Caturrita, *Myiopsitta monachus*, com 395 aves apreendidas. *P. coronata* também foi a ave mais apreendida pelo IBAMA em 1998 com 273 indivíduos, 227 indivíduos em 1999 e 485 indivíduos no ano 2000.

Quanto aos mamíferos, o Rato - do - Banhado, *Myocastor coypus*, é o maior representante com 24 indivíduos, representando 61,5% do total, seguido pelo Macaco - Pregos, *Cebus apella*, com seis exemplares, representando 15,3% das apreensões. Esses dados divergem com os dados obtidos pela RENCTAS em 1999 e 2000, onde a maioria das espécies apreendidas pertence à ordem dos Primatas, com 179 indivíduos, seguidos pela ordem Xenarthra com 111 indivíduos e Rodentia com 97 indivíduos.

É possível observar que houve uma redução gradativa no número de apreensões com o passar dos anos, podendo ser consequência de uma maior conscientização por parte da população que está cada vez mais deixando de lado a criação de animais da fauna em cativeiro, ou até mesmo buscando meios legais para tal. Outra justificativa para esta redução pode ser explicada por um menor impacto da fiscalização, resultando em um menor número de apreensões.

Com a observação dos dados, é nítida a preferência da população pelas aves, essa estatística só vem a corroborar com informações do IBAMA (2002), segundo o qual no Brasil, cerca de 82% dos animais apreendidos são aves, o que confirma Borges *et al.*, (2006), que no ano de 2006 obteve

53,28% das apreensões representadas por aves.

A intensa captura de Passeriformes no Brasil é direcionada ao mercado interno, a população brasileira sempre manteve especial predileção por aves de gaiola, sendo os pássaros canoros as espécies mais encontradas em cativeiro no Brasil (Santos, 1985; Souza, 1987). Outro motivo pelo maior número de Passeriformes deve - se ao fato de que essa ordem é a mais abrangente representante da avifauna brasileira. No entanto, esse grande contingente de Passeriformes capturados não representa o total, pois muitas ocorrências escapam da fiscalização e muitas espécies morrem mesmo antes de chegar ao seu destino. Os Psittacídeos, devido a habilidade de imitar a voz humana, combinada com a inteligência, beleza e docilidade, são as aves mais populares e procuradas como animal de estimação no mundo, ficando atrás apenas dos cachorros e gatos. Isso as leva a serem também as mais comercializadas ilegalmente (Hardie, 1987). Em relação aos mamíferos, houve uma apreensão isolada de Rato - do - Banhado, *M. coypus*, em 2008, porém segundo a Renctas (2001), os Primatas são os mamíferos que mais alimentam o tráfico no Brasil, além dos pertencentes às ordens Xenarthra, representada pelos Tatús e Rodentia (roedores), que sofrem com a caça. Uma nova fase do comércio de Primatas surgiu quando esses animais começaram a ser utilizados para pesquisa científica, sendo modelos desejáveis para pesquisa biomédica (Hardie, 1987).

Muitas espécies de mamíferos têm suas peles e couros como objeto de comércio para atender ao mercado de moda europeu (Renctas, 2001). Nas décadas de 40, 50 e 60 a demanda de peles provenientes de espécies tropicais foi tão grande, que suas populações se reduziram a níveis alarmantes (Coimbra - Filho, 1974).

CONCLUSÃO

Com relação aos dados obtidos, observa - se que as aves são as espécies mais atingidas pelo tráfico de fauna silvestre devido ao grande interesse da população em ter nas suas casas animais diferentes que transmitam beleza e sirvam de companhia. Nos três anos de estudo, foram capturadas 990 espécimes de aves, sendo que as mais apreendidas são pertencentes a ordem dos Passeriformes com 913 indivíduos e a ordem Psittaciformes com 70 indivíduos. Houve grande predominância do Cardeal, *P. coronata* com 374 indivíduos, seguido pelo Canário - da - Terra, *S. flaveola*, com 117 indivíduos e o Azulão, *P. brissoni* com 113 indivíduos. No entanto, é necessário frisar que essa busca por animais selvagens alimenta uma série de crimes ambientais, que colaboram para a perda da biodiversidade de espécies além do perigo de extinção, pois é sabido que as espécies mais raras são justamente as mais procuradas e possuem valor mais alto no mercado.

É necessária a conscientização da população em relação aos maus - tratos que estes animais sofrem até chegar às suas casas, onde a grande maioria deles morre antes mesmo de chegar ao destino, assim como é importante que as pessoas tomem ciência de que os maiores incentivadores destas práticas são eles próprios.

Deve - se levar em conta que esses dados representam apenas o que foi apreendido e certificado pelo IBAMA, não

satisfazendo o valor real do número de espécies que são retiradas da natureza, pois a fiscalização ainda não é completa e, além disso, há outros órgãos responsáveis também por apreensões, perfazendo uma maior abrangência dos dados a serem pesquisados.

Eu gostaria de agradecer ao Escritório Regional do IBAMA - Santa Maria, representado pela pessoa de Tarso Isaia que disponibilizou o banco de dados das apreensões realizadas, e agradecer também a nossa orientadora Maristela Lovato Flôres que se dispôs a nos ajudar no que fosse preciso para a conclusão do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- Borges, R. C.; Oliveira, A. de; Bernardo, N. & Costa, R. M. M. C da. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999); Revista Brasileira de Zoociências, p.23 - 33, julho de 2006.
- Câmara T. & Murta R.: Mamíferos da Serra do Cipó. Museu de Ciências Naturais, Belo Horizonte: PUC - Minas, 2003.129p.
- Coimbra - Filho, A.F. (1974) "Situação mundial dos recursos faunísticos na faixa intertropical". Brasil Florestal (V): p.17,12 - 37.
- Dunning, J.S. & Belton, W. Aves Silvestres do Rio Grande do Sul. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.175p.
- Ferreira, C. M. & Glock L.: Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. Biociências, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 21 - 30, jun. 2004.
- Fonseca, G. A. B.; Hermann, G.; Leite, Y. L. R.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B.; Patton, J. L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil: p.1 - 38.
- Hardie, L.C.: Wildlife trade education kit. WWF/TRAFFIC (USA), Washington, 1987. p.132.
- Hemley, G. & Fuller K.S.: International Wildlife Trade: a CITES Sourcebook. WWF/Island Press, Washington, 1994. p.166.
- IBAMA: Banco de dados do Escritório Regional do IBAMA-Santa Maria/RS. Consultas realizadas em maio de 2009.
- Lima, G.G.B.: A conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: A questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável. Revista Jurídica, Brasília, v. 9, n. 86, p.134 - 150, ago./set., 2007.
- Marini, M. A. & Garcia, F.I.: Conservação de aves no Brasil: Megadiversidade, v.1, n.1, julho de 2005.
- Mittermeier, R. A.; Werner, T.; Ayres, J. M.; Fonseca, G. A. B. O país da diversidade. Ciência Hoje, São Paulo, v. 14, n. 81, p. 20 - 27, 1992.
- RENCTAS. 1º Relatório nacional sobre o tráfico da fauna silvestre. Brasília: Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres, 2001. 108 p.
- Santos, E. Amador de pássaros. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, p.191, 1985.
- Sick, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 862 p.
- Souza, D. (1987) Aves do Brasil. Itatiaia, Rio de Janeiro, p. 159.
- Zago, D. C. Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação. Monografia de especialização do Programa de Pós - Graduação em Educação Ambiental. Santa Maria, RS, Brasil, 2008.